



DL-01

Ses. Esp. 18/08/11

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada com a finalidade de entregar o Título de Cidadã Baiana à Srª Grazia Emanuela Saura, irmã Renata Saura, proposto por esta parlamentar, deputada Maria del Carmen.

Convido para compor a mesa o Reverendíssimo Padre José Carlos Santos Silva, pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe; o Sr. Major Gilson Seixas, representando o comandante geral da Polícia Militar, coronel Alfredo Braga de Castro; a Srª Representante da Igreja São Nicolau, da Capelinha, professora Neuza Conceição de Carvalho; a Srª Lenize Lessa Barbosa Sales, representando os oblatos da Congregação das Irmãs Estabelecidas na Caridade; a Srª Zenilda Oliveira Neris Figueiredo, representando a Escola Comunitária Estrela da Manhã, da Capelinha; a Srª Representante da Congregação das Irmãs Estabelecidas na Caridade no Brasil, irmã Irany Santos de Santana; a Srª Ímina dos Santos Medina Silva, representando os alunos das escolas; a Srª Sílvia Maria Santos, representando a Igreja São João Batista, da Boa Vista de São Caetano; a Srª Professora Nadja Andrade Porto, representando a Escola Comunitária Sol da Manhã, da Boa Vista de São Caetano; e a Srª Claudiane Lima Andrade, representando o Centro Educacional Caridade/Boa Vista do Lobato. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial desta Casa que conduza a este recinto a Srª Grazia Emanuela Saura, irmã Renata Saura, nossa queridíssima irmã. (Palmas. Muitas palmas).

(A homenageada é conduzida ao Plenário.)

Queria, antes de iniciar a apresentação dos slides que serão narrados pela irmã Irany Santana, pedir desculpas por este transtorno todo que está acontecendo na Assembleia devido à presença de que tantas pessoas importantes – todos eles são agentes comunitários de saúde do Estado da Bahia – que estão aqui lutando e participando de uma audiência organizada pela Câmara Federal. Eles vieram debater as propostas que estão no Congresso



Nacional de valorização e de reconhecimento da profissão, como também o piso salarial para a categoria.

Quando cheguei a esta Casa, às 9h, eles já estavam aqui. É gente que vem dos quatro cantos da Bahia; são aproximadamente 2 mil pessoas. Infelizmente, não há espaços que possam comportá-los, e nós já havíamos reservado este Plenário para que fosse feita hoje esta homenagem à irmã Renata, muito merecida, por sinal, por sua história, sua trajetória e dedicação às crianças e ao povo da cidade do Salvador. Portanto, eu peço desculpas, porque hoje a Casa está com várias atividades ao mesmo tempo.



1536-I

Ses. Esp. 18/08/11

Or. Irmã Irary Santana

Título de Cidadã Baiana a Irmã Renata Saura.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmem):- Convido a Irmã Irary Santana para apresentar os slides que traçam a trajetória, a vida das comunidades que Irmã Renata tem atendido, que as irmãs têm atendido.

A Sr^a IRMÃ IRANY SANTANA:- Em primeiro lugar, boa-tarde a todos aqui presentes, à Presidente desta Mesa, deputada Maria Del Carmem, e a todos os alunos, mães, funcionários das escolas comunitárias e pessoas das comunidades onde estamos inseridos, enquanto congregação.

Faremos agora uma pequena apresentação dos locais onde estamos inseridos, do trabalho que nós fazemos. Com certeza, a maioria de vocês, que estão na Assembleia, vivem na pele as coisas que nós vivemos no dia a dia. Podem ir passando os slides e na medida que for passando eu vou explicando.

(Apresentação dos slides).

Aí foi por esses dias, quando a Irmã Renata voltou, enquanto a Madre-Geral presta a visita; ali a Irmã Renata estava sendo acolhida por algumas crianças na escola, uma presença que acolhe e é acolhida no meio de nós. A Irmã Renata é uma presença alegre, incentivadora, nesses 22 anos que viveu em nosso meio, aqui em Salvador.

Aí também temos algumas das visitas feitas, uma presença incansável de subir e descer ladeiras nas visitas, nos eventos que a gente realiza no dia a dia na nossa comunidade, uma presença amiga. Quem conhece Irmã Renata sabe que ela é assim, é festeira mesmo, já é baiana nata, o título só vai confirmar, uma presença solidária no meio de nós.

Aí foi o dia em que ela recebeu o Título de Cidadã Soteropolitana, quinta-feira passada, na Câmara. Irmã Renata, que é uma missionária por vocação, veio ao Brasil, à Bahia e à Salvador, cidade onde estamos inseridas, por vocação, por um chamado de Deus para realizar uma missão.



Ali é a cidade onde ela viveu por muitos anos, Florença, na Itália. Em julho de 1989, ela deixou Florença e chegou a Salvador, também em julho de 1989, para viver no meio de nós.

Ali é a comunidade de Boa Vista, periferia de Salvador, onde ela veio há 22 anos, dedicando a sua vida àquela comunidade e também na comunidade da Capelinha.

Ali são os bairros onde nós estamos inseridas: Capelinha, Boa Vista de São Caetano, Boa Vista do Lobato e adjacências. Atingimos crianças também que vêm, às vezes, de Marechal Rondon, crianças do Alto do Cabrito, crianças que vêm de São Caetano, naquelas regiões ali, perto de onde nós estamos.

Ali foram os primeiros passos, as primeiras visitas quando ela chegou há 22 anos, com mais três irmãs, sendo que dessas quatro primeiras irmãs, duas voltaram para a Itália, por questões de saúde e duas permanecem. Quer dizer, três já voltaram. Irmã Renata voltou porque foi eleita Madre, e Irmã Serena se encontra em Pernambuco. Depois outras irmãs chegaram, no meio de nós aqui tem Irmã Germana, que já tem 16 anos conosco, e agora a irmã mais nova, italiana, que chegou como missionária, Irmã Sila, que está aqui presente.

Aí temos as primeiras visitas feitas em cima de camionetes, descendo os barrancos que muitos de nós conhecemos. Também aí temos um dos primeiros encontros com os catequistas da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe. Ali numa comunidade no Horto Calafate, um encontro de catequistas.

Um dos primeiros trabalhos realizados com o apoio de Irmã Renata e a presença foi uma caminhada com as lavadeiras, um trabalho que fez para o reconhecimento de uma profissão que era muito desvalorizada. Aqui no meio de nós tem Ivone, que é uma das primeiras a fazer parte desse movimento das lavadeiras.

Ali é um mutirão, muitos mutirões foram realizados ao longo desses anos, e ali temos um dos primeiros mutirões que Irmã Renata participou; a foto não está bem nítida, mas é uma ladeira que tem 163 degraus, se não me engano, na Ladeira do Cacau, ali está carregando um saco de areia, alguma coisa pra levar para a construção da igreja junto com o povo.



A Paróquia Nossa Senhora do Guadalupe compreende os bairros Alto do Peru, Fonte do Capim, Sussunga, Baixa do Cacau, Cirlândia e Capelinha. Envolve o bairro de São Caetano. Faz parte da região AR-3, da prefeitura.

No censo de 2000, aquela área chegava a 212 mil habitantes. Hoje acredito que tem 350 mil ali em São Caetano, Boa Vista, Capelinha e adjacências. Ela tem um comandante que sabe até melhor do que eu.

Temos a Igreja de São Nicolau, que é a da Capelinha. E no fundo dela fica a nossa casa, a primeira comunidade aqui e a Escola Estrela da Manhã.

A Igreja de São João Batista, na Boa Vista. Ali é o bairro da Capelinha. Uma caminhada pela paz com as crianças, uma parte da Capelinha, uma visão geral do bairro.

O populoso bairro de São Caetano, duma densidade muito grande ali. Ainda Boa Vista de São Caetano, um pouco da rua principal da Boa vista. Vocês sabem como em bairro populoso, assim como em muitos outros bairros de Salvador, a violência está demais. Aqui temos um comandante que sabe bem sobre isso.

Ainda ontem à tarde tomamos um susto muito grande. E já na segunda-feira quem estava na comunidade da Boa Vista, na igreja, à noite, teve de voltar correndo e nela se refugiar, porque houve tiroteio e acho que até morte também. Creio que a pessoa não chegou com vida.

Na tarde dessa quarta-feira, em frente à Escola Sol da Manhã, há um bequinho atrás das casas. E nos assustamos com o tiroteio que ocorreu ali com as crianças na escola.

Então, como um bairro populoso, é também cheio de violência e lá existe a questão das drogas e tantas outras coisas que atrapalham um pouquinho a caminhada do povo.

Depois de alguns anos de caminhada, a congregação achou por bem ampliar a sua presença e passou a fazer parte da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que é a do Alto do Cabrito. Mas estamos envolvidas na Boa Vista do Lobato e em poucos bairros vizinhos à área.

Esta visão fica bem para o fundo da nossa casa, na Boa Vista do Lobato. É uma área cheia de encostas, há várias casas bem vizinhas a nós que estão correndo perigo de a



encosta desabar neste período chuvoso. É um risco muito grande. Estamos fazendo muitas caminhadas com os moradores para resolvermos essa situação.

Aí, é uma visão ainda do fundo da nossa casa, na Boa Vista do Lobato. E são os primeiros passos que demos enquanto congregação, lá em Serra Talhada, Pernambuco, mas não na própria região, e sim mais para o interior, as zonas rurais. Foram realmente os primeiros passos. E hoje temos uma comunidade composta por duas irmãs, uma italiana e outra brasileira.

Uma das caminhadas com a juventude no bairro de São Caetano. É bem recente, foi agora em julho de 2011.

O grupo de oblatos que temos. São leigos e leigas da comunidade que abraçam a nossa espiritualidade, o nosso carisma de acolher, educar e formar. Trabalham junto conosco como oblatos em todas as atividades que desenvolvemos.

Aí é uma ação social da Paróquia de Guadalupe. Ali tem um grupo do Conselho de Moradores da Boa Vista de São Caetano, que fizeram parte desse evento. É um grupo que foi sempre muito ligado à comunidade religiosa do bairro e também às irmãs.

Atividades pastorais que desenvolvemos, grupos vocacionais e de missionárias. Essa missão aí foi recente também. É um grupo do Sagrado Coração de Jesus. O encontro de crianças igualmente é recente, de julho.

Estamos nos preparando para essa vinda da irmã Renata. Cinquenta anos de vida religiosa nós fizemos esse trabalho.

(Continua a exibição de *slides*)

Ali são as visitas recentes quando a Irmã Renata foi rever as amigas e amigos que ela deixou por aqui. Essas fotos são bem recentes. Percebemos a alegria do povo nesses dias ao rever a Irmã Renata, a acolhida de quem a encontrava pela rua, registramos também isso.

Essa aí é a fachada da Escola Estrela da Manhã, na Capelinha. Como eu disse, na frente tem a igreja, em cima tem a casa das irmãs, embaixo tem a escola e parte interna da Escola Estrela da Manhã.



Aí já é a Escola Sol da Manhã, na Boa Vista de São Caetano. Essa é a rua onde fica a Escola Sol da Manhã. O tiroteio foi bem onde tem esse carro aí entrando. Teve um tiroteio ontem e um senhor com o susto teve um enfarte e veio a falecer.

Essa é a fachada do Centro Educacional Caridade, na Boa Vista do Lobato, a parte interna da escola - são escolas comunitárias; essa é uma sala de aula e algumas atividades com as crianças em uma das escolas. Nós trabalhamos com educação infantil, oficinas de leitura escrita e matemática, atividades alternativas de capoeira, karatê, futebol, informática, várias atividades envolvendo crianças, adolescentes e alguns jovens também.

Pode ir passando. Momento de lazer, de brincadeiras, com as crianças.

Essas são as crianças das oficinas de leitura escrita. Aí já é a oficina de informática. Um grupo de karatê, que é na Capelinha de São Caetano. O grupo de artesanato. Aí são mobilizações, Caminhada pela Paz que a cada ano nós realizamos com as crianças, com os adolescentes, as famílias.

Aí foi uma ação social deste ano, 2011, que aconteceu na Capelinha, mas em parceria com o Grupo de Oblatos. Ali tem a vereadora Marta Rodrigues, tem o deputado federal Nelson Pellegrino, que fizeram uma visita a essa ação social e sempre estão presentes conosco nas atividades quando podem.

Tem também a conscientização, o cuidado com o ambiente, que nós prezamos muito com as crianças. Também a questão do lazer, porque sendo um bairro daquele de periferia você sabe que a área de lazer é muito difícil, não tem. Então, de vez em quando, a gente tem que programar alguns passeios para levar as crianças para as áreas públicas onde há um pouco mais de segurança também para eles.

Aí foi um lazer com um dos grupos de artesanato no zoológico no ano passado, o grupo da Boa Vista do Lobato.

Prezamos também a questão da alimentação. Esse é grupo de futebol da Boa Vista do Lobato. Esse padrão eles ganharam, há pouco, de um italiano. É padrão da Fiorentina, o time de coração da Irmã Renata. Aquele espaço de campo que apareceu fica na região da 20 de agosto, que fica entre Boa Vista do Lobato e Marechal Rondon. Então as crianças não



tendo onde brincar se expõem também a brincar dessa forma nos campos desse jeito. É uma região em que a situação é muito difícil por causa da violência.

Essa é a Caminhada da Primavera que realizamos em 2010, na Boa Vista do Lobato. Aí contamos também com mais 3 escolas que se juntaram a nós para participar da caminhada. Foi um momento muito rico, muito bonito para a comunidade, para o bairro e para nós também.

Esse é um dos encontros com as famílias das crianças das nossas escolas. Foi a caminhada do Grito dos Excluídos. A Irmã Renata esteve sempre presente nessas caminhadas promovidas pela CNBB.

Ali a gente já aponta algumas melhorias no nosso bairro e percebe a presença das escolas, porque nossas crianças não têm muita possibilidade. As escolas de educação infantil no bairro ou são escolas particulares e nem sempre os pais conseguem pagar ou as escolas públicas que existem não comportam a quantidade de crianças. Então, nós vemos a escola como uma coisa positiva nos bairros. A questão da melhoria das ruas, a pavimentação no Centro Educacional da Caridade, depois de 10 anos de luta conseguimos, através de uma emenda parlamentar do deputado Nelson Pelegrino, a pavimentação da rua. Porém, a rua não está terminada, tem uma encosta muito perigosa lá ainda.

Ali são escolas públicas, tem o Largo da Batalha, no Alto da Boa Vista; o Helena Magalhães, no Alto da Boa Vista e o Conselho Tutelar também que funciona ali naquela região. É uma creche municipal vizinha nossa na Boa Vista do Lobato, Angelina Rocha. Como a rua foi pavimentada, a coleta de lixo é diária na rua, nós vemos isso como positivo também porque antes era esgoto, lixo, tudo a céu aberto. Hoje, isso já melhorou na rua João Rodrigues Mendes, que é onde tem o Centro Educacional Caridade.

Na Boa Vista estamos lutando, junto com o conselho de moradores para a questão do posto de saúde da família, porque o posto de São Caetano e os postos das adjacências não comportam a demanda. Então, estamos lutando junto ao conselho de moradores para que esse posto venha a ser terminado, e a obra está parada, e agora dizem que só tem três funcionários trabalhando ali e muitas vezes o material se perde.



Novamente as encostas ali perto de onde nós habitamos, na Boa Vista do Lobato. As linhas de ônibus deixam muito a desejar. Na Boa Vista do Lobato só contamos com essa empresa de ônibus com uma única linha, que é Lapa-Barra. Às 6 horas da manhã se você vai lá para o ponto de ônibus, no fim de linha de Boa Vista do Lobato, você já sai dele em pé e chega em pé na Barra, de tão cheio que está o ônibus porque não comporta a demanda de pessoas. Nos outros bairros, Boa Vista de São Caetano e Capelinha são mais servidos de transporte, mas também deixa muito a desejar, não comporta a demanda.

Ali há falta de saneamento nos bairros, são ruas na Boa Vista de São Caetano, porque é tudo parecido, Boa Vista da Capelinha, Boa Vista de São Caetano e Boa Vista do Lobato e Capelinha os problemas de infraestrutura são muito parecidos: lixo pelas ruas, matagal. Ali tinha um matagal, depois de quinta-feira, a prefeitura mandou várias pessoas lá para trabalhar e capinaram aquela área toda, esta semana, depois que abrimos o verbo lá porque havia um matagal. Eu passei essa semana e estavam capinando, tinha muita gente trabalhando lá. Ali há muito risco também, as encostas que vão caindo, buraqueira e os esgotos a céu aberto. As nossas crianças moram aí, passam por aí, brincam aí nessa realidade.

Essa região aí fica na Boa Vista do Lobato, mas na região da Vinte de Agosto tinha chovido, então ali é o esgoto, essa foto é recente para não dizer que é coisa do passado, não. Salvador é muito desigual e só quem anda, quem sobe e desce por essas ladeiras conhece. Quem vai nessa região daí não tem noção que está dentro de uma cidade como Salvador. Quem vai ali se pergunta: mas eu estou mesmo em Salvador? Quem mora lá sabe. Hoje, muitas crianças nossas não puderam subir para participar deste evento porque tinha um esgoto estourado e tinha muita lama porque choveu. É uma realidade recente, de agora, não é do passado, não. Tem o problema de moradia, a moradia é muito precária, essa é uma região da Vinte de Agosto, mas não é diferente da Boa Vista de São Caetano e não é diferente da Capelinha.

Ainda, ontem, a nossa assistente social me telefonou, dizendo que tinha ido visitar uma criança numa casa, me telefonou chorando porque nem ela mesma acreditou na situação que ela viu. O acesso era ruim para uma criança que tinha sido acidentada, como foi que a



mãe fez para descer àquela casa, para estar naquela casa, um quartinho ondem moram ela, o companheiro, uma filha adolescente e uma criança.

Então, são realidades recentes, não são do passado não.

Quanto aos acessos da escadaria, aí, é a frente da nossa escola. Aquele esgoto tem três ou quatro meses ali, já pedimos ajuda, houve promessas e nada. Ali, passam grandes caminhões capazes de tombar em cima das crianças ou das mães quando estão no portão para pegar os próprios filhos. Uma criança caiu naquele buraco.

(As fotos são mostradas ao público.)

Essas são fotos recentes. Aí, são os acessos de nossos bairros, onde estamos inseridos. Esses estão os colaboradores e os apoiadores. Não fazemos sozinhos. Somos poucas. Todas as irmãs que ajudam e colaboram estão aqui, com exceção das duas que estão em Pernambuco.

(Encerra-se a apresentação visual.)

Como podemos realizar tanta coisa? Com a colaboração, primeiro, das famílias, que confiam em nosso trabalho e que estão aqui representando hoje; dos amigos italianos benfeitores, que nos ajudam a manter o nosso trabalho; os padres, os párocos. Aqui, estão o padre Zé Carlos, as professoras, o pessoal administrativo, que trabalha conosco nas nossas escolas comunitárias, os leigos das comunidades, os oblatos, que trabalham junto conosco, abraçam o nosso ideal, o nosso carisma, a nossa espiritualidade.

Há o Mercado Ponta do Sol, em São Caetano, que nos dá muito desconto quando precisamos suprir alguma coisa na alimentação da escola; o Projeto Conexão Vida, com o professor Mauro aqui presente. O Conexão Vida colabora conosco desde o início do nosso trabalho; o Projeto Esperança, da Congregação; as Obras Sociais de Irmã Dulce também colabora, às vezes, nos enviando alguma alimentação, e um pouco de merenda escolar, que vem através da Prefeitura Municipal de Salvador, num trabalho da Secult e o Censo Escolar, Inep.

Então, através disso, recebemos alguma merenda escolar. Fora isso, há a colaboração dos pais das crianças que trabalham, nos ajudam e nos apoiam nessa caminhada.



Queria aproveitar aqui e agradecer a abertura que recebemos da deputada Maria del Carmen, a presença do representante do comandante da polícia aqui conosco que deveria olhar um pouco mais para a nossa realidade, comandante, porque está ficando difícil. Eu subo e desço aquelas ladeiras, aqueles caminhos o dia todo, todos os dias, não é brincadeira não. E sabemos que as nossas crianças e os nossos adolescentes vêm sofrendo as consequências de coisas as quais tentamos fazer um trabalho de prevenção, mas, às vezes, fica muito difícil. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



1537-I

Ses. Esp. 18/08/11

Or. Maria del Carmen

Título de Cidadã Baiana a Irmã Renata Saura.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Obrigada, Irmã Irany, pela sua apresentação.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Essa, infelizmente, ainda é a realidade mais constante, mais presente em nossa cidade, essa cidade tão desigual, como Irmã Irany dizia e como sempre falo, uma cidade bonita, ruas pavimentadas, casas bonitas, jardins, e a cidade do outro lado, que fica parecendo invisível. As pessoas não veem, onde as crianças não têm escola adequada, não existe pavimentação, o esgoto corre a céu aberto, não há praça nem espaço de lazer. Infelizmente, essa ainda é a realidade da nossa cidade, e temos muito o que construir. O desafio, para alguns, será muito grande, com certeza.

Eu queria registrar e agradecer a presença do professor Mauro Barsi, do Projeto Ágata Esmeralda. Obrigada pela sua presença. Sei que o senhor vai ter de se retirar. Mas obrigada, não só pela sua presença, como, com certeza, por todo o trabalho que tem ajudado a construir nesta cidade, como dizia, tão desigual.

Agradeço ao padre Steve, da Paróquia São Braz de Plataforma, pela sua presença, também está na batalha constante aí por fazer com que esta cidade seja mais mãe, porque ela não tem sido uma cidade mãe para seu povo.

Como proponente desta sessão, saúdo a homenageada, nossa querida Irmã Renata.

Quero pedir o microfone, já que não posso me retirar da Mesa. Com a quantidade de atividades na Casa, os deputado estão por aí com várias ações.

Início com um pouco da história de irmã Renata. (lê) ‘Irmã Renata Saura (Grazia Emanuela) nasceu em 16 de março de 1941 na cidade de Castel Baronia, Itália, quarta de seis filhos do casal Maria e Carmelo Saura.

Desde criança se sentiu chamada a consagrar-se à vida religiosa. Por ser ainda muito pequena, seus pais não permitiram, mas a deixavam participar dos encontros missionários, para que viesse a compreender o sentido de uma vida doada a Deus e ao



serviço dos irmãos. Lutou muito junto a sua família pais para obter a permissão de estudar no Colégio das Irmãs Estabelecidas, em Florença, e finalmente, pela sua luta, pelo seu convencimento, conseguiu obter seu sonho.”

A partir daí, se ordena com 18 anos, se congrega, consagra a vida espiritual, a vida e a luta dedicada aos outros irmãos.

Quero registrar, aqui, um pouco da origem dessa congregação e, também, dizer do interessante quando eu estava lendo o material, irmã, de observar que, exatamente, depois de 400 anos de fundada, Deus cria caminhos e define, porque, 400 anos após a criação da ordem, no dia 4 de agosto de 1589, pelo sacerdote florentino Vittorio dall'Ancisa, orientado por S. Filipe Neri, seu guia espiritual, elas chegam aqui à Bahia, para continuar com sua missão.

Esta obra, após a morte do padre Vittorio, foi confiada a uma jovem florentina chamada Maria Triboli, a qual tinha sido educada e formada por ele. Essa jovem consolidou o instituto, dando-lhe o aspecto de família religiosa e, por isso, é venerada como cofundadora.

Hoje não estamos com a foto dela aqui da nossa Maria Triboli.

(Lê) “Desde o início esta obra dedicou-se a acolher primeiramente peregrinos e, segundo as necessidades da época, logo encaminharam para a casa, que se chamava Caridade, algumas adolescentes que se encontravam em situação de risco, as quais foram cuidadas e orientadas por senhoras daquela época, e elas, jovens, quiseram permanecer nesse lugar para preparar outras adolescentes, como elas tenham sido preparadas e daí foi nascendo a congregação.

No dia 13/09/1810, as irmãs tiveram que deixar a Casa Geral e voltar para suas famílias por causa do decreto de supressão no período napoleônico. Vejam quantas irmãs têm sido insistentes para continuar servindo a Deus ao próximo. Porém o vínculo do amor em Cristo as manteve unidas e em 10/05/1817 (sete anos depois voltaram a se reunir, não mais no antigo convento na Rua da Scala, mas no convento a Monticelli, na periferia de Firenze”.



Na primeira guerra mundial (1914-1918) e na segunda (1939 a 1945) a congregação passou por muitas dificuldades, como todo o povo da época, e com a permissão da superiora abrigaram muitos feridos, famintos e refugiados nos porões do convento.

No ano de 1919, o grão-duque restaurou a escola para as jovens e as irmãs uniram ao educandário também esta nova tarefa da educação e instrução, missão que permanece até aos dias atuais.

Em 8 de maio de 1954, o Papa Pio XII assinou o decreto de 'Congregação Religiosa de Direito Pontifício'.

O Instituto das Irmãs Estabelecidas na Caridade esta agregado espiritualmente à Congregação Beneditina de S. Maria do Monte Oliveto. As duas congregações têm em comum a dimensão contemplativa sintetizada no 'Lege, Ora et Labora' da regra de São Bento.

Seguindo as diretrizes da Igreja, o Instituto decidiu abrir-se à missão, acolhendo o convite do então cardeal de Firenze, dom Silvano Piovanelli, e no dia 4 de agosto de 1989 as primeiras irmãs (Romana, Ângela, Serena, Renata, juntamente com a Madre Clara) iniciaram a atividade missionária na missão Florentina na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, atividade que estendeu-se para a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus (1996), e no ano de 2006, na Diocese de Afogados da Ingazeira, Paróquia de Nossa Senhora da Penha, em Serra Talhada-PE.”

Foram mais longe, lá para o meio do sertão, para continuar a servir ao próximo.

Nesses 22 anos de presença no Brasil, outras irmãs italianas se juntaram a essa missão, como a Irmã Germana, que está aqui, conosco, com sua missão em Boa Vista do Lobato, onde permanece até os dias atuais, a Irmã Carla, já falecida, e outras que vieram de passagem. Também já temos, hoje, sete irmãs brasileiras. A Irmã Erenir foi a primeira das Estabelecidas na Caridade que fez os votos aqui, no Brasil.

Recentemente, estivemos participando dos votos da irmã Letícia. Tive o privilégio de estar lá, de ver aquela belíssima cerimônia, que emocionou a todos os presentes por sua fala, sua palavra, por aquilo que você disse, irmã Letícia. A sua juventude, ali demonstrada, a sua palavra de fé, de dedicação, comoveram a todos que lá estavam naquela tarde-noite.



(Lê) “As irmãs se dedicam à evangelização e a promoção humana das crianças e dos jovens presentes nas periferias desta cidade, estendendo, assim, o seu carisma em meio à população mais pobre.

As Irmãs Estabelecidas participam da missão evangelizadora da Igreja e da difusão do reino de Deus, dedicando-se à contemplação e à ação pastoral em obras de caráter educativo e apostólico: escolas, atividades paroquiais e várias formas de acolhida e hospitalidade adaptadas aos tempos, em humilde e fraterno serviço, segundo as diretrizes dos pastores.

O Instituto estende sua obra missionária a todas as partes do mundo, onde seja solicitada a sua presença, com o ardoroso desejo de fazer com que todos conheçam e amem o Cristo.”

É importante deixar isso registrado nos Anais desta Casa. E esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia*.

Falar de Irmã Renata, que a todos nós transmite essa alegria, essa felicidade de viver e de servir... Quando olhamos para a senhora, irmã Renata, o que vemos brilhar em seus olhos é a alegria de poder saber que está fazendo bem e está tentando fazer com que muitos outros distribuam esse seu amor tão grande que tem no coração com tantos que, com certeza, estão aqui, nesta tarde, e muitos outros que gostariam de aqui estar, mas que não puderam, e que foram beneficiados por esse seu amor com tantos dividido.

Nos primeiros anos da sua missão na Itália, Irmã Renata se dedicou sobretudo à educação nas escolas infantis. Ensinou por vários anos também nas escolas da prefeitura de Florença e, quando a congregação completava os quatrocentos anos de presença no meio do povo, como eu disse, realizou a sua vocação missionária.

Seu desejo era ir para a África, mas, quando recebeu a notícia de que viria para o Brasil, ficou vibrando, pois sabia que aqui iria encontrar o povo que descendia da África, e assim, o seu projeto se realizaria.

Chega ao Brasil em 1989, junto com as irmãs Ângela e Romana, encarna-se na realidade e começa a trabalhar, primeiramente, com as lavadeiras. Naquela época ainda era bastante comum em nossas cidades mulheres com a lata d'água na cabeça, já que a água



ainda não chegava a todos os lugares, com as trouchas de roupa nos finais de semana, levando para a casa das patroas, sem que tivessem algum direito, pois naquela época, há 22 anos, as domésticas não tinham direito trabalhista algum, não tinham carteira assinada, não tinham nada. Hoje isso que era feito pelas lavadeiras quase que desapareceu.

Ela começa a trabalhar com essas lavadeiras e a visitar as comunidades de Boa Vista de São Caetano e Capelinha e, junto com um grupo de jovens da Boa Vista de São Caetano, começa a visitar comunidades, mesmo não dominando a língua, os jovens vão ensinando-a a falar e a se comunicar. Ela começa a se defrontar com a miséria e com as situações de dificuldade que passava e ainda passa o nosso povo, embora passasse muito mais. Nos últimos oito anos podemos dizer que tivemos grandes transformações na sociedade brasileira, depois do Presidente Lula, apesar de ainda existirem quadros como os que vimos naquele local.

Seu maior choque foi ver as crianças, a maioria, negras, perambulando pelas ruas, pedindo esmolas, descalças, isso tocou o seu coração. Veio o seu desejo de ensiná-las a escrever e a ler; mesmo não conseguindo ainda dominar a língua, ela contou com a colaboração do grupo de jovens e começou a dar banca para a criançada.

Em 1992, funda o projeto Ágata Esmeralda, na Casa das Irmãs, na Capelinha de São Caetano, intensificando a escola de educação infantil e reforço escolar.

Na sua relação com os diversos grupos da comunidade, a Pastoral da Criança, a Catequese, a Legião de Maria, a Evangelização, o Encontro de Casais, Jovens, juntamente com nosso amigo querido, Padre Zé Carlos, e toda a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, nas caminhadas diversas em defesa da vida e dos diversos gritos dos excluídos, onde sempre esteve participando ao lado de todo esse período.

Irmã Renata já perdeu a conta de quantos meninos e meninas, crianças e adolescentes passaram pelo trabalho social das escolas comunitárias fundadas pela congregação.

Nessas duas décadas, ela enfrentou dificuldades junto com as pessoas carentes na luta pelos direitos negados. Para fazer o importante trabalho social, não contou com a ajuda



dos governos, mas apenas com organizações estrangeiras e com a Igreja que cedeu os espaços.

Não é fácil manter a Escola Comunitária Estrela da Manhã na Capelinha, Escola Comunitária que vimos ali, Escola Comunitária Sol da Manhã, na Boa Vista de São Caetano, e o Centro Educacional da Comunidade, na Boa Vista do Lobato, cuidando, nutrindo e educando cerca de 900 alunos. Isso só pode acontecer com dedicação, com vontade e com coragem de enfrentar essa dificuldade. Irmã Renata compartilha lições de vida adquiridas no convívio com as pessoas carentes que, em sua opinião, guardam grande riqueza: a alegria de viver, como é a sua alegria, transmitida no riso franco que está sempre no seu rosto.

Ela destaca que a educação é a ferramenta mais eficiente para obter cidadania e melhorar a condição de vida das pessoas. Só na Boa Vista, onde as irmãs contaram com a parceria do Conselho de Moradores, são 12 turmas de educação infantil e reforço escolar. Na Capelinha, além de reforço e da educação infantil, adolescentes aproveitam em oficinas de artes, informática e esportes.

Este ano, irmã Renata foi nomeada madre geral da Congregação e, para nossa tristeza, teve de voltar à Itália para continuar o seu trabalho missionário na condição de responsável e madre superiora da Ordem. Ela deixou para todos nós uma enorme saudade, principalmente nessas comunidades em que a senhora atuou, irmã. Ela está entre nós outra vez, na condição de madre geral, para cumprir o papel de visitar as Casas das Irmãs Estabelecidas na Caridade espalhadas pelo mundo, estando, aqui, no Brasil localizadas na Bahia e em Pernambuco. Ela veio também para participar dos votos de irmã Letícia, assim como para comemorar conosco a alegria dos 50 anos de vida religiosa e os 22 anos da Congregação no Brasil, ao lado de tantos que aqui estão e também dos que estão lá nas comunidades, a quem ela ama e, certamente, todos eles aprenderam a amá-la muito intensamente.

Irmã Renata, por toda essa história, pela dedicação ao povo da nossa cidade, por tantas pessoas a quem ela levou a palavra, o exemplo e, muitas vezes, matou a fome, principalmente a fome do espírito e do saber, por todas essas crianças que a senhora ajudou a formar, por tantas professoras, que aqui estão, e que naquela ocasião não tinham concluído o



nível universitário e, com certeza, a senhora ajudou que lá chegassem, crescessem e avançassem profissionalmente é que esta Casa lhe concede a honraria que a senhora, hoje, está recebendo, aqui, o Título de Cidadã Baiana.

Eu posso imaginar a emoção... Quero, aqui, registrar a presença da vereadora Marta Rodrigues, e pedir a sua presença na Mesa. Peço que o cerimonial consiga uma cadeira para que a vereadora esteja, aqui, conosco. Eu imagino, irmã Renata, a alegria que a senhora está sentindo no dia de hoje. É a alegria de se sentir, porque de coração a senhora já é brasileira, é baiana, e já é, agora, de direito, soteropolitana, com o título entregue pela vereadora Marta Rodrigues.

No dia que eu tive o privilégio de receber o Título de Cidadã Baiana nesta Casa, senti no coração a mesma alegria e a mesma emoção. A emoção de saber que toda a nossa vida, tudo aquilo que fizemos permitiu que naquele dia a gente pudesse adquirir essa cidadania. Cidadania conquistada com trabalho, com luta, com dedicação, com lágrimas, com sorrisos, mas que, com certeza, nunca fez com que a senhora temesse ou desistisse, pelo contrário, sempre com a coragem de continuar servindo a Cristo, servindo a Deus e a esta comunidade, a este povo da Bahia.

Por tudo isso, agora, já posso lhe cumprimentar como cidadã baiana, conferindo-lhe o Título de Cidadã Baiana. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)



1538-I

Ses. Esp. 18/08/11

Or. Marta Rodrigues

Título de Cidadã Baiana a Irmã Renata Saura.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Antes de passar o Título de Cidadã Baiana à Irmã Renata Saura, vamos ouvir a apresentação musical da Sr^a Aparecida Alves, com Madre Della Speranza.

(Apresentação musical.) (Palmas!)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Em sessão de entrega de título sempre falam o proponente e o homenageado. Mas peço autorização ao Cerimonial para rapidamente permitir que a vereadora Marta Rodrigues possa fazer uma pequena e muito rápida saudação à Irmã Renata. Depois o padre Zé Carlos, que é o pároco da paróquia onde as irmãs estão instaladas e fazem seu trabalho missionário, poderá também fazer uma saudação.

Quero registrar as presenças do padre Ferdinando Caprini e da Roberjane Nascimento.

A Sr^a MARTA RODRIGUES:- Quero saudar a todas e todos. Estou rouca, muito afônica, mas não podia deixar de estar aqui.

Exm^a Deputada e amiga Maria del Carmen, neste momento solene e importante nesta Casa Legislativa do Estado da Bahia, que concede hoje uma honraria de tamanha importância, devo dizer que a nossa homenageada é de uma magnitude, de uma amplitude sem tamanho. E esse título teria de partir da nossa deputada Maria del Carmen. Então em nome dela, da nossa madre superiora, Renata Saura, e do padre Zé Carlos, gostaria de saudar toda a Mesa, uma Mesa representativa para o instante que estamos vivendo.

Falar da Irmã Renata é como a deputada Maria já falou aqui: pode parecer fácil se formos olhar a sua trajetória de vida, o seu compromisso. Mas, se formos descrevê-la mesmo, é um desafio muito grande, porque ela tem uma história que enobrece a todos nós. Daí o desafio, irmã, que é a ousadia de querer discorrer daqui sobre a metade ou uma pontinha só do que a senhora fez, faz e continuará fazendo por Salvador e também pela Bahia. Quando a irmã ajuda os soteropolitanos, está ajudando também todo este Estado.



Então, Irmã Renata, é com muita emoção que falo sobre sua vida. Assim como na semana passada, na Câmara, fiquei emocionada, hoje estou também. Quero confessar-lhes esta minha emoção. No dia 12, pela manhã, foi a irmã Renata. E no dia 13, o meu querido padre Steven, lá de Plataforma. Foi na homenagem póstuma que fizemos para a Mãe Menininha. O pessoal da Câmara disse: “Vereadora, a cada dia a senhora traz um. Quem será agora o próximo?” Eu respondi que era quem merecesse as homenagens. (Palmas!) Por isso, veio a Irmã Renata. No dia 13, sábado, nós celebramos uma sessão para a Mãe Menininha do Gantois pelo que ela simbolizou, representou, representa e pela grandiosidade que teve.

Irma Renata, essa grandiosidade, essa nossa estrela que brilha lá na Itália mas continua aqui nos iluminando.

Então, é esta luz que queremos que a senhora emane para nós de lá, a todo o momento para esse trabalho.

Não tive a oportunidade de chegar a tempo para assistir aos *slides* da irmã Irani, porque, além do engarrafamento, os agentes de endemia estavam aqui e foi uma dificuldade para poder passar. A luta desses agentes é muito justa e eles estão aqui na porta. Mas estive falando com Eduardo e ele me informou a respeito dos *slides* que a Irmã Irani estava passando aqui para todos vocês, que puderam acompanhar.

Então, Exm^a Deputada, parabéns pela honraria. Afirmo que só poderia mesmo partir dessa deputada guerreira, que conhece Salvador como ninguém, assim como conhece a palma da mão, assim também como a Irmã Renata também conhece os bairros carentes desta cidade, as mazelas vividas por nossa cidade, Irmã Renata, e ontem à tarde no Espaço Cultural da Câmara como lembrei da senhora, da sua vontade de ir para a África.

Ontem, realizamos o II Encontro Mundial do Renascimento do Panafricanismo, e a presença da África estava muito forte naquela Casa Legislativa. Havia representantes de Senegal, Congo, Guiana Francesa. Então, foi também um momento muito rico no qual me lembrei da Irmã Renata, pois também tem essa missão grandiosa e que nos ensina e nos inspira.



Então, deputada Maria, parabéns mais uma vez em aprovar, também, neste período recorde, em que V.Ex^a voltou a esta Casa, já deveria estar há muito mais tempo, mas o povo corrigiu e concedeu também o retorno dessa guerreira a esta Casa.

Vida longa, Irmã Renata. Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)



1539-I

Ses. Esp. 18/08/11

Or. Padre José Carlos

Título de Cidadã Baiana a Irmã Renata Saura.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Muito obrigada, vereadora Marta Rodrigues, pelas suas palavras, pois elas são fruto da nossa amizade. A Irmã Renata merece toda a nossa homenagem nesta tarde e não só hoje, mas todos os dias.

Quero registrar as presenças da Irmã Cândida das Ancilas. Muito obrigada pela sua presença.

(A Sr^a Presidente, Maria del Carmen, procede à entrega do Título de Cidadã Baiana à Irmã Madre Renata Saura.) (Palmas!)

A Sr^a. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Agora, padre Zé Carlos fará uma saudação a nova baiana, irmã Renata.

O Sr. ZÉ CARLOS:- Exm^a Deputada Maria del Carmen, presidente desta sessão, irmã Renata, comandante, povo da paróquia, a presença italiana no Brasil vem do começo quando Américo Vespúcio, em 1501, comandou a frota que fez o reconhecimento da Costa brasileira. E aportando aqui um título: “ *A Bahia de Todos os Santos*”. A congregação é fundada 88 anos depois e nos quatrocentos anos de fundação chega ao Brasil.

Definir irmã Renata e dizer o porquê do título. Para mim, tem significado muito especial. Neste ano, fizemos um estudo sobre profetismo e políticas públicas. E alguém perguntou o que é que tem a ver profetismo com políticas públicas. E o palestrante, o padre Antônio Joaquim Neto, nos fez ver a harmonia entre o profetismo e a política pública. Necessário se torna que o Estado brasileiro modificando leis, aprimorando leis, melhor dizendo, possa ter políticas públicas que venham atender às necessidades da população carente desta cidade e deste País.

Esta semana, mais precisamente anteontem, ou ontem, não me lembro bem, a presidente Dilma assinou o decreto criando as universidades do Sul da Bahia. É um passo importantíssimo. Mas é preciso que na Capital, sobretudo onde nós vivemos, na paróquia



Nossa Senhora de Guadalupe, na área da Suburbana, na periferia desta cidade, as políticas públicas sejam levadas a efeito para dar condições de vida à população.

Acredito que aí está o profetismo da presença de irmã Renata, da presença da Congregação das Irmãs Estabelecidas na Caridade, que muito esteve ao lado de Dani Boscoli na luta pela mudança da realidade. É possível fazer. Aí está a razão do título. A atitude profética de estar na periferia, seja com as lavadeiras, seja com as crianças, seja com as famílias. Profetismo que tem o seu sustento na vocação missionária que tem o apoio da congregação; profetismo que é reconhecido pelas pessoas que, ao longo desses 22 anos, passaram no dia a dia, na presença, na amizade, no apoio, na palavra amiga, no olhar carinhoso, na palavra de orientação; profetismo que se faz presente no reconhecimento do trabalho realizado, que por isso hoje é eleita a madre geral da congregação. Viva o profetismo, nunca o deixe morrer. Busque sempre mais ser presença na vida das pessoas, sobretudo das pessoas mais carentes, seja aqui no Brasil, seja na Itália.

Parabéns pelo título baiano. O título é ratificação. Parabéns a Maria por trazer essa ratificação para a Assembleia Legislativa e a Assembleia aprovar.

Parabéns à Bahia porque ganha uma baiana que não recebe o título meritório, mas recebe o título porque tem um trabalho realizado, porque foi capaz de se doar pelos mais carentes.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



1540-I

Ses. Esp. 18/08/11

Or. Madre Renata Saura

Título de Cidadã Baiana a Irmã Renata Saura.

A Sr^a PRESIDENTA (Marcelo Nilo):- Assistiremos agora mais uma apresentação musical de Cida Alves, *Semente do Amanhã*.

(Apresentação musical.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Parabéns, criançada! Vocês estão se vendo na televisão, mas naquela de lá também passa.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- E, agora, queria, com enorme satisfação e imensa alegria, passar a palavra para a nossa conterrânea, a Sr^a Grazia Emanuela Saura, nossa querida e amada Irmã Madre Renata Saura.

A Sr^a MADRE RENATA SAURA:- Excelentíssima Deputada Maria Del Carmem, presidente desta Mesa e todos os componentes, (lê) “Ao receber este título questionava-me: por que recebê-lo? O que me torna baiana? Muitos dizem que ser baiana é saber dançar, eu não sei! (risos) Dizem que é viver de festa em festa... mas, em nenhuma dessas afirmações encontrei o significado do que realmente me faz ser baiana. Porém, como para os baianos a festa tem um sentido, realmente me fizesse baiana. Porém a festa tem um sentido mais profundo do que se imagina, se viver em festa significa alegrar-se com o desenvolvimento de uma criança, festejar com os jovens das nossas escolas comunitárias ou das nossas comunidades eclesiais de alguém que entra numa universidade ou disputa uma olimpíada, alegrar-se quando uma mulher conquista a sua dignidade perante a sociedade, então eu sou festeira.

O que me torna baiana é a identificação que tenho com esse povo lutador, guerreiro, corajoso, esperançoso. Embora não conhecendo totalmente a sua cultura, sou acolhida e amada mesmo sendo de outra cultura. Aprendi com esse povo que culturas diferentes não são rivais, mas se completam. E como já disse uma vez: faria tudo de novo, pois, me apaixonei pelo Cristo e pelo sorriso do povo brasileiro, e este primeiro sorriso foi encontrado aqui na Bahia propriamente nesta Cidade do Salvador.



Foi aqui que comecei a lutar para promover a cidadania. Foi na periferia de Salvador que a Congregação das Irmãs Estabelecidas na Caridade quis encarnar o carisma de 'acolher, educar e formar' para a vida: crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social e abandono. Foi aqui que vivi 22 anos a serviço dos preferidos de Cristo que precisavam de amparo, de ternura, de amor, sobretudo de alguém que lhes ajudasse a regatar a estima de si e apontasse um novo horizonte para suas vidas.

Aqui aprendi o quanto vale a simplicidade dos pequenos gestos, do sorriso aberto e largo, e até mesmo nas piores situações exercitei a sensibilidade para com os que sofrem e aprendi a lutar por mudanças e transformação na sociedade. Acompanhei muitas lutas de perto, dentre outras o movimento das lavadeiras, a construção de novas escolas, a inserção de jovens na comunidade, a conquista de uma graduação para muitos que quando cheguei ainda eram crianças, lutas por infraestrutura de ruas nos bairros onde vivemos etc.

Receber o título de cidadã baiana é motivo de honra, de alegria, sobretudo de gratidão, pois este título torna-me ainda mais responsável por aquilo que cativamos, eu e minha Congregação. Esta honra diz para nós o quanto o nosso trabalho conseguiu realizar ao longo destes 22 anos a favor de cada baiano que estão nas nossas comunidades da periferia de Salvador, o quanto o nosso trabalho deu rosto a muitos invisíveis da sociedade, o quanto ajudou a crianças, jovens e adultos a se reconhecerem como pessoa e atuar na sociedade, como sujeitos críticos e transformadores.

Agradeço pela atenção a mim dispensada e desejo ressaltar que, se aceitei este título, o fiz não por mim, mas por ser um reconhecimento de um trabalho missionário de todas as Irmãs Estabelecidas na Caridade que trabalharam e trabalham comigo, Oblatos, amigos e colaboradores da nossa missão.

Agradeço em meu nome e de toda a Congregação à deputada Maria del Carmen, não apenas por esta honra, mas por ser parceira de luta nas nossas comunidades que tantas vezes são esquecidas pelos poderes públicos, por se fazer presente na nossa realidade e fazer da nossa luta a sua luta.



A todos os meus amados filhos e filhas aqui presentes e também àqueles que durante estes 22 anos estiveram presentes na minha vida ofereço este Título, a cada um em particular.

Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 18/08/11

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmem):- Agora vamos assistir a uma apresentação de dança, ao som do Hino ao Senhor do Bonfim, do grupo de crianças São João Batista.

(O grupo procede à apresentação musical.)

(Entrega de flores à homenageada.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Encerrando esta solenidade, eu queria agradecer a presença do nosso reverendíssimo padre José Carlos Santos Silva, pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, o meu pároco, pois sinto-me membro dela. Pode ter certeza, é o meu refúgio. O senhor é o meu exemplo, meu guia, e sua palavra sempre está presente conosco.

Agradeço ao major Geilson Seixas, agradecendo também ao coronel Castro a gentileza da sua representação. E lhe pedindo, major... O senhor viu aqui o testemunho da fé, da palavra, do trabalho, da dedicação dessas irmãs. Poucas, mas que fazem um trabalho missionário que busca levar a essa comunidade carente a palavra, o exemplo, um olhar de carinho e afeto, além da esperança da construção de um dia melhor. E a Polícia Militar tem um papel tão importante na defesa da vida, mas às vezes, em alguns momentos, ele não é tão presente. Até acaba se transformando não em defesa, e sim em ameaça, apesar de todo o trabalho que sei fazerem os comandantes, aqueles que dirigem. Porém, como em todas as categorias e ações, há os bons. Só que, de vez em quando, aparece uma erva daninha.

Então quero pedir ao senhor que olhe por esse pedaço da cidade, o qual precisa, de fato, de atenção, como disse a Irmã Irany aqui, com os problemas que ontem houve lá, o tráfico que assola o local, etc. E tenho certeza que o coronel Castro tem demonstrado essa sensibilidade, assim como o nosso governador Jaques Wagner tem a sua preocupação.

Inclusive, falava eu aqui com padre Zé Carlos, com essa violência que grassa, no momento em que S.Ex^a lança o Pacto pela Vida na tentativa de atrair todos para o mesmo objetivo, o de que a gente alcance a paz e se modifique mesmo nesse processo violento, estou



certa de que a PM também está envolvida, imbuída do mesmo propósito, com a mesma vontade de fazer com que isso seja alcançado nas nossas comunidades.

Agradeço igualmente à professora Neuza Conceição de Carvalho, representando a Igreja São Nicolau, na Capelinha. Obrigada por sua presença e pelo seu carinho com todos nós. Os meus agradecimentos também à Sr^a Lenize Lessa, que representa os oblatos da Congregação das Irmãs Estabelecidas na Caridade, pela sua presença. Quero ainda agradecer a Zenilda, que representa a Escola Comunitária Estrela do Amanhã, lá da Capelinha. Obrigada pela sua presença, obrigada pelo trabalho belíssimo que vocês fazem lá em prol dessas crianças, construindo cidadãos do futuro! Agradeço pela presença da Irmã Irany, que representa a congregação hoje nesta Mesa, e pelo seu trabalho também.

Irmã, em seu nome, vou agora agradecer e cumprimentar todas as irmãs que estão aqui. Quero agradecer a Imínia dos Santos, que representa os alunos das escolas. Obrigada pela presença. E a Sílvia Maria Santos, que representa a Igreja de São João Batista, de Boa Vista de São Caetano, obrigada; (palmas) os meninos estão aí, é a bispa da comunidade. Todas as vezes que eu vou lá, sempre a vejo; agradecer à professora Nadja Andrade Porto, que representa a Escola Comunitária Sol da Manhã, lá da Boa Vista de São Caetano, obrigada pela presença, obrigada pelo trabalho; a Claudiane, que representa o Centro Educacional Caridade, da Boa Vista do Lobato, também obrigada por esse trabalho.

Nós vimos nas fotos, ali, um exemplo do que ainda ocorre na nossa cidade, em especial, em bairros como a Capelinha, Boa Vista do Lobato, Marechal Rondon, Campinas, Cabrito e toda aquela região onde as irmãs têm o seu trabalho mais presente no seu dia a dia, regiões que a vereadora Marta Rodrigues conhece tão bem, em que nós precisamos, de fato, fazer intervenções para que essa realidade se transforme, se modifique.

Esta cidade que tem tantas belezas, que atrai tanto pelas belezas naturais, pelas suas praias, pela Baía de Todos os Santos, que encanta a todos que aqui chegam, pelo Pelourinho, pelo seu Centro Histórico, pela música, pela alegria, pela arte que esta cidade transborda, pela alegria do seu povo, precisa se transformar numa cidade, como eu dizia anteriormente, numa cidade mais mãe, uma cidade onde não haja as diferenças que ainda encontramos aqui, onde nós ainda vemos encostas com riscos de desabamento, onde



encontramos, ainda, esgotos escorrendo a céu aberto, áreas como aquelas que nós vimos ali, na 20 de Agosto, se não me engano, onde cada vez que chove alaga, dá um metro de água nas casas, são realidades que precisamos enfrentar, equacionar e resolver.

O governo do presidente Lula fez muito, com o governo da presidente Dilma nós podemos comemorar, a Bahia pode comemorar, como dizia Padre Zé Carlos, em apenas 8 meses de governo, nós já ganhamos mais duas universidades. Nós tínhamos, até o governo do Presidente Lula, uma única universidade federal e hoje já temos 6 universidades federais na Bahia: a UFBA, a do São Francisco, a do Recôncavo, a extensão, agora, com mais cinco universidades e a perspectiva da implantação ainda, Padre Zé Carlos, ontem, nós estávamos em Brasília com o secretário de Ensino Superior e ele dizia da possibilidade, ainda, durante o governo da presidente Dilma, da implantação da Universidade do Sudoeste, a Universidade de Conquista, com extensão para aquela região toda, vereadora Marta Rodrigues, o que modifica, transforma, com certeza, através da educação, que é um instrumento importante de transformação e de conquista de cidadania.

Então, o governador Wagner tem feito e tem trabalhado nessa direção, mas é preciso que esse esforço seja um esforço de todos, que nós tenhamos um prefeito comprometido com a nossa cidade, com transformação, que tenhamos toda a população, todos nós trabalhando na mesma direção.

E é nessa certeza que nós vamos ter isso, vamos ter, Prefeitura comprometida com a transformação, que eu quero dizer aqui, Irmã Renata, e deixar o abraço do deputado Nelson Pelegrino, que, infelizmente, não conseguiu estar aqui, hoje, ele queria muito e me pediu que transmitisse isso, ontem, ele teve que ficar em Brasília para uma audiência com o ministro dos Transportes hoje e tinha uma outra atividade no Congresso e, ao que parece, ele tinha um voo às 15 horas e tentaria chegar aqui às 15h30min. Como não conseguiu chegar a tempo, infelizmente não vai estar aqui presente para lhe dar um abraço, mas, com certeza, vai estar lhe abraçando desde lá, com o pensamento e toda a sua dedicação, seu trabalho e sua admiração pelo trabalho que a senhora e as irmãs todas têm feito nesta cidade e naquele pedaço, em especial, da Boa Vista, da Capelinha e do Lobato.



Portanto, quero agradecer a presença das crianças que aqui vieram, parabenizo Aparecida por sua bonita voz, homenageando a Irmã e a todos nós. Agradeço a cada um que esteve aqui nesta tarde, aos que não puderam estar aqui também.

Declaro, em nome do Poder Legislativo da Bahia, encerrada esta sessão especial que homenageia e que traz para o nosso convívio mais uma baiana, uma baiana que já era de coração, e agora é de direito e de fato cidadã deste Estado e cidadã também da cidade de Salvador, uma honra que a nossa vereadora Marta lhe concedeu quando lhe ofereceu o título.

Parabéns, Irmã Renata, parabéns às irmãs e parabéns a nós baianos, e eu me considero como tal, porque temos a honra de tê-la como mais uma conterrânea.